

Conversas com Nathan

David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O que segue é uma transcrição, ou pelo menos uma versão razoavelmente próxima, de uma série de conversas que tive com Nathan, meu filho de sete anos de idade, quando visitamos o culto de uma igreja evangélica na noite de um Domingo recente. Embora a discussão tenha na verdade acontecido em diversos estágios (terminando em casa, tarde da noite), por propósitos literários reconstruí a conversação como se tudo tivesse acontecido durante o culto. Confesso que uma boa porção dela foi engraçada, à medida que tentava explicar o culto evangélico a um garoto impressionado.

Nathan: Papá, sem dúvida é uma liturgia engraçada.

Papá: Bem, não é exatamente uma liturgia. Eles não crêem em liturgia nessa igreja.

Nathan: Como não crêem em liturgia? Uma liturgia não é simplesmente tudo o que você faz na Igreja?

Papá: Sim, mas o que quero dizer é que eles não crêem em se ter o culto escrito de antemão.

Nathan: Por que não?

Papá: Eles pensam que se lerem algo que está escrito, eles na verdade não estarão desejando dizer aquilo.

Nathan: Mas tudo o que eles precisam fazer é pensar sobre o que se quer dizer, concordar com isso, e então desejarão dizer tal coisa, não desejarão?

Papá: Sem dúvida. Mas eles não crêem nisso.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

Nathan: Mas alguém aqui deve crer, pois todos nós cantamos o mesmo hinário. Quando cantam os hinos, eles não desejam dizer aquilo?

Papá: Sem dúvida que sim. Mas eles pensam que as orações são diferentes.

Nathan: Você quer dizer que eles podem concordar com um cântico que lêem, mas não sabem como concordar com uma oração que lêem?

Papá: Algo parecido com isso.

Nathan: Então por que não simplesmente memorizar as orações?

Papá: Porque eles pensam que tampouco desejariam dizer aquelas.

Nathan: Eles podem memorizar os cânticos e querer dizer o que cantam?

Papá: Sem dúvida. Mas eles pensam que música é algo diferente. Você pode ler ou memorizar um cântico, e ainda querer dizer isso. Mas se você lê ou memoriza palavras sem música, não é isso o que quer dizer.

Nathan: Mas eles não ensinam aos seus filhos “liturgias de cortesia”? Como “por favor”, “obrigado”, “seja bem-vindo”, “sim, senhor” e “sim, senhora”? E eles não ensinam os seus filhos a quererem dizer isso?

Papá: Sim, mas...

Nathan: E o que dizer dos versículos da Bíblia? Eles não memorizam versículos bíblicos?

Papá: Sem dúvida que sim.

Nathan: Mas eles não querem dizer isso ao memorizá-los?

Papá: Sim, querem.

Nathan: Sem música?

Papá: Certamente.

Nathan: Como?

Papá: Podemos mudar de assunto?

Nathan: OK. Por que não confessamos os nossos pecados quando começamos o culto?

Papá: Essa igreja não crê nisso.

Nathan: O QUE?

Papá: Shhh. Fale baixo. Quero dizer que eles não pensam que a Igreja precisa fazer isso.

Nathan: Não precisamos ser perdoados?

Papá: Sem dúvida. Eles apenas não pensam que isso deva acontecer na Igreja.

Nathan: E o que dizer do Credo? Por que eles não recitam o Credo?

Papá: Bem, em parte porque isso é litúrgico. Eles pensam que não desejariam dizer as palavras do Credo se recitassem o mesmo.

Nathan: Poderíamos cantá-lo.

Papá: Eles não sabem como.

Nathan: Oh – eles não são cristãos há muito tempo, hein? Vamos ensinar isso a eles.

Papá: Não vamos.

Nathan: Por que não?

Papá: Porque eles não querem dizer isso de forma alguma. Porque cantar o Credo é algo litúrgico.

Nathan: Por que eles têm tanto medo de liturgia? Poderíamos explicar que não é difícil querer dizer o que você diz.

Papá: Mas eles não querem fazer isso de forma alguma. Eles querem ser diferentes a cada semana.

Nathan: Verdade? Diferentes a cada semana?

Papá: Sim.

Nathan: O que eles fazem de forma diferente? Algumas vezes recolhem as ofertas no final do culto, e não no meio?

Papá: Isso é sempre no mesmo momento.

Nathan: Algumas vezes a pregação é no início do culto?

Papá: Não, isso é no mesmo momento também.

Nathan: Então o que eles fazem que é diferente?

Papá: Eles cantam hinos diferentes.

Nathan: A nossa igreja também.

Papá: Bem, a questão é que eles não têm orações e respostas para a congregação ler.

Nathan: Por que não?

Papá: Eles pensam que ler orações e respostas priva as pessoas de adorar.

Nathan: Verdade? O que eles pensam que o povo deveria fazer, em vez disso?

Papá: Assistir sentado ali e não fazer nada.

Nathan: Isso é adoração? Não se torna chato?

Papá: Não se os presbíteros mantiverem as coisas excitantes o suficiente.

Nathan: Presbíteros? Que presbíteros? Você quer dizer que aqueles homens sentados ali na plataforma são *presbíteros*?

Papá: De certa forma. Mas nem sempre chamam eles assim.

Nathan: Eles não estão vestindo túnica e colarinho. Como você sabe o que eles são então?

Papá: Eles dizem que presbíteros não devem usar roupas especiais.

Nathan: Por que não?

Papá: Eles pensam que não existe nada especial em roupas.

Nathan: Mas policiais, soldados e juízes usam roupas especiais.

Papá: Bem, eles pensam que roupas não são especiais para presbíteros. Imaginam que os presbíteros deveriam parecer com todos os demais.

Nathan: Então por que aquele presbítero está vestindo um paletó marrom com uma camisa azul, uma gravata verde e um cinto branco?

Papá: Bem, ainda é um paletó. O ponto é: ele pode vestir tudo o que desejar.

Nathan: Você quer dizer que um presbítero poderia usar uma túnica e um colarinho, se assim desejasse?

Papá: Não. Ele pode usar tudo, *exceto* uma túnica e um colarinho.

Nathan: Então eles *acham* que há algo especial nas roupas!

Papá: Bem...

Nathan: Ali! Alguém fez de novo!

Papá: Fez o que?

Nathan: Ele disse “Amém.” Vê? Esse é o porquê esse lugar precisa de um livro de liturgia. Metade das pessoas não sabe quando dizer as coisas.

Papá: Eu já lhe disse. Eles não fazem uma liturgia aqui.

Nathan: Algumas pessoas fazem. Ouviu isso? Alguém fez isso de novo. Se tivéssemos um livro, poderíamos todos dizer juntos. Isso impediria que as pessoas errassem e dissessem algo enquanto outra pessoa está falando.

Papá: Mas Nathan, estou lhe dizendo. Não há liturgia. As pessoas simplesmente dizem “Amém” quando sentem vontade.

Nathan: O QUE? Onde a Bíblia diz para fazermos isso?

Papá: Não diz.

Nathan: Então por que eles fazem isso? Eles não têm medo?

Papá: Por que deveriam ter medo?

Nathan: Porque “amém” é um voto, uma promessa pactual. A palavra não significa que concordamos com Deus, e que se não guardarmos essa promessa estamos pedindo para que Deus nos destrua? Não é esse inclusive um nome especial do pacto² para Jesus?

Papá: Sem dúvida. Mas eles não sabem isso. Pensam que significa outra coisa.

Nathan: O que eles pensam que “Amém” significa?

Papá: Algo como “eu me sinto bem”.

Nathan: Olhe aquilo.

Papá: O que?

Nathan: Há pessoas levantando as mãos.

Papá: E daí?

Nathan: Em nossa igreja, os presbíteros levantam as mãos a Deus quando oram. Mas nessa igreja, todo o mundo faz isso, sempre que sentem vontade. E eles inventam sua própria liturgia o tempo todo. Sabe o que penso?

Papá: O que?

Nathan: Penso que nessa igreja *todo o mundo* é um presbítero – menos os presbíteros.

Papá: Talvez essa seja a melhor descrição que já ouvi.

Nathan: Sabe, Pá, aqueles presbíteros estão nos enganando.

Papá: De que forma?

Nathan: Eles na verdade possuem uma liturgia para as suas orações. Continuam dizendo a mesma coisa, de novo e de novo.

² Falando de si mesmo, Jesus diz o seguinte em Apocalipse 3:14: “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”. (Nota do tradutor)

Papá: Verdade?

Nathan: Claro. Não sei o que eles querem dizer, mas há duas palavras especiais que continuam usando em todas as suas orações.

Papá: Quais palavras?

Nathan: Bem, a primeira é “simplesmente”. Eles dizem o tempo todo. “Senhor, nós *simplesmente* te agradecemos por *simplesmente* ser *simplesmente* tão especial.” Coisas desse tipo. Eles deveriam escrever isso, pois todos falam.

Papá: Qual é a outra palavra?

Nathan: Não é uma palavra na verdade. É um som especial, como um pequeno barulho: “Tsk.”³

Papá: O que?

Nathan: Tsk. Tsk.

Papá: Sobre o que você está falando?

Nathan: Escute. É algo assim: “Senhor, tsk, nós simplesmente, tsk, nós simplesmente, tsk, queremos, tsk, te agradecer, tsk, por simplesmente, tsk, ser simplesmente tão, tsk, especial, tsk.” Certo?

Papá: Ok, fique quieto e ouça a música especial.

Nathan: Espere. O que aquele rapaz está fazendo? Ele parece estranho.

Papá: Shhh. Ele está apenas cantando.

Nathan: Sim, mas ele está se tremendo todo. Parece que vai cair.

Papá: Bem, essa é a forma como os cantores de “músicas especiais” fazem nessa igreja. Ele está apenas tentando seguir o ritmo.

Nathan: Por quê? Parece bobo.

³ Som feito com a língua para expressar desaprovação, falsa ou genuína compaixão, etc. (Nota do tradutor)

Papá: Entendamos. Por que temos um coral em nossa igreja? O que você pensa que eles estão fazendo lá?

Nathan: É parte da nossa adoração. Eles nos ajudam adorar a Deus.

Papá: OK. Agora, por que você pensa que essa igreja tem pessoas que cantam?

Nathan: Bem, suponho que estão tentando adorar também. Mas parece mais como se estivessem tentando parecer que estão na televisão.

Papá: Um tipo de MTV?

Nathan: Não tão ruim. Apenas parecem desejar que as pessoas notem eles, ao invés de orar. A menos que – você pensa que ele pode estar apenas doente?

Papá: Bem, falemos sobre isso mais tarde. Agora é hora da Ceia do Senhor.

Nathan: O que é isso?

Papá: Shhh! É pão.

Nathan: Que isso, Pá. O que é isso de verdade?

Papá: É pão, estou dizendo a verdade. É um cubo pequeno e fino de pão.

Nathan: Parece-me mais um pedaço de bolacha.

Papá: Bem, é verdade. É um pedaço de bolacha.

Nathan: Deveríamos dar-lhes um pouco de dinheiro, para que possam comprar pão?

Papá: Eles podem comprar. Mas querem fazer dessa maneira.

Nathan: Por que alguém desejaria comer isso? Eles gostam do sabor?

Papá: Provavelmente não.

Nathan: Então por que eles comem algo que não apreciam – especialmente na Ceia do Senhor? É suposto que estejamos felizes quando comemos com Deus.

Papá: Fique quieto. É hora de beber o cálice.

Nathan: Ok. Eca! O que é essa coisa?

Papá: Hmm, é...

Nathan: Tem gosto de kisuco sabor uva.

Papá: Suco de uva, provavelmente.

Nathan: O gosto não é muito bom. Eles se esqueceram de comprar vinho?

Papá: Não. Eles não bebem vinho aqui.

Nathan: O QUE?

Papá: SHHH!

Nathan: Por que eles não bebem vinho?

Papá: Eles não crêem nisso. Pensam que é errado.

Nathan: Mas é gostoso.

Papá: Bem, ser gostoso não é tudo.

Nathan: Mas Deus fez o vinho para que bebêssemos, especialmente na Ceia do Senhor. Ele nos deixa felizes, e a Deus também.

Papá: Correto.

Nathan: A Bíblia diz que isso é errado?

Papá: Não.

Nathan: Então por que eles dizem que é? E por que eles bebem esse kisuco nojento? E comem aquela migalha de bolacha horrível? Não é de admirar que eles sejam tão tristes.

Papá: O que?

Nathan: Bem, olhe para eles. Olhe quão tristes estão. Eles não parecem estar apreciando isso, parecem?

Papá: Bem, não...

Nathan: Bem, eles não estão apreciando nem um pouco. Mas você não me disse que a Ceia do Senhor é uma refeição especial com Jesus?

Papá: Sim.

Nathan: E quando chegamos à Ceia do Senhor, toda a Igreja é como que elevada ao céu, correto?

Papá: Correto.

Nathan: E quando chegamos ao céu, ficamos com Jesus e comemos com ele, é suposto que estejamos felizes, não é?

Papá: Sem dúvida.

Nathan: Bem, e por que essas pessoas não estão felizes? Eles pensam que o céu é um lugar triste de se estar?

Papá: Penso que estão tristes por estarem pensando em seus pecados.

Nathan: Mas eles foram perdoados, e agora estão no céu! Era para eles estarem pensando em Jesus!

Papá: Oh, eles estão pensando nele também. Estão tristes porque estão pensando sobre ele morrendo na cruz.

Nathan: Mas Ele não está morrendo mais. A razão toda de estarmos fazendo isso é que Ele reviveu, correto?

Papá: Correto.

Nathan: Bem, penso que eles não poderiam estar tristes sobre Jesus. E penso que eles estão tristes por terem comido aquelas bolachas nojentas e bebido aquele kisuco velho.

Papá: Suco de uva.

Nathan: Kisuco. Ei, Papá. Por que aquelas pessoas estão olhando engraçado para mim?

Papá: Hmm... é porque você tomou a Ceia do Senhor.

Nathan: E daí? Todo o mundo aqui tomou.

Papai: Não as crianças.

Nathan: Por que não?

Papá: Por que não é permitido aqui.

Nathan: O QUE?!

Papá: SHHH! Só os adultos tomam a Ceia do Senhor Ceia nessa igreja.

Nathan: Por quê? Se tiver sido batizado, você pode tomar a Ceia do Senhor, correto? Até mesmo bebês podem participar da Ceia do Senhor, pois Jesus as alimenta também. As crianças precisam da Ceia do Senhor tanto quanto os adultos.

Papá: Mas essas crianças não foram batizadas.

Nathan: O QUE?!

Papá: Shhh. É verdade.

Nathan: Por que eles não querem que suas crianças entrem no Pacto?

Papá: Bem, eles querem. Eles apenas não crêem que crianças possam ser cristãs até que cresçam.

Nathan: Isso é tolice. Deus pode fazer que qualquer um seja um cristão.

Papá: Bem, quero dizer que eles não pensam que Ele *fará* suas crianças serem cristãs. Não até que cresçam.

Nathan: Mas Jesus quer que as criancinhas venham até ele. Até mesmo bebês. Ele disse isso, não disse?

Papá: Sim.

Nathan: Olhe. Essas pessoas têm famílias, correto? Eles não alimentam os seus bebês? Com certeza não colocam suas crianças num canto e esperam até que elas cresçam e possam comer. Assim, por que

Deus não deveria alimentar Suas crianças, também? Deve ser triste para as crianças assistir o restante da família comendo sem elas.

Papá: Mas eles não pensam que suas crianças sejam de fato filhos de Deus.

Nathan: Mas eles ensinam suas crianças a orar, não ensinam?

Papá: Certamente.

Nathan: Ao que elas oram?

Papá: “Quem.” Caso objetivo. E não termine suas sentenças com preposições, a menos que você tenha.

Nathan: Os filhos deles chamam a Deus de “Pai”? Como na Oração do Senhor? Espere um minuto. Você não vai me dizer que eles não crêem na Oração do Senhor, vai?

Papá: Com certeza crêem. E muitos deles a ensinam aos seus filhos.

Nathan: Bom então. Se eles ensinam seus filhos a dizerem “Pai nosso”, então isso significa que eles pensam que seus filhos são filhos de Deus, também. Correto?

Papá: Hmm... de certa forma. Mas –

Nathan: Mas eles não as batizam em Jesus. Assim, como eles podem ser filhos de Deus, a menos que estejam no Pacto?

Papá: Correto. Esse é o motivo deles não darem a Ceia do Senhor às crianças.

Nathan: Isso é tão confuso para eles quanto é para mim?

Papá: Poderia ser, se eles pensassem mais sobre isso.

Nathan: Bem, como é suposto que seus filhos se tornem cristãos, se seus pais não batizaram eles?

Papá: Quando crescerem, supostamente farão sua própria escolha.

Nathan: Sobre obedecer ou não a Deus? Isso é muito tolo. Eles precisam esperar até que as crianças cresçam para decidir se vão obedecer aos seus pais, também?

Papá: Geralmente não. Mas eles querem que seus filhos esperem até que cresçam o suficiente para amar a Deus.

Nathan: Mas eu amo a Deus. Eu sempre amei. E a Bíblia diz que as pessoas podem conhecer a Deus, mesmo quando estão ainda no ventre da mãe, não é mesmo?

Papá: Bem, essas pessoas pensam que você deve esperar até ficar mais velho e mais esperto, de forma que possa entender sobre o que é tudo isso.

Nathan: Você quer dizer que uma pessoa não pode ter uma refeição com Deus até que entenda o que isso significa?

Papá: Essa é a idéia.

Nathan: Papá, os adultos entendem tudo sobre o que significa a Ceia do Senhor?

Papá: Alguns provavelmente pensam que sim.

Nathan: Não penso que essas pessoas entendam muito sobre ela. Se entendessem, trariam seus filhos para o Pacto e deixariam que eles participassem da refeição com eles no céu. E além do mais, como é suposto que as crianças aprendam o que ela significa, sem participar? Isso é como tentar se nutrir lendo um cardápio, ao invés de comendo a comida!

Papá: Nada mal. Tenho que me lembrar dessa.

Nathan: OK, como então uma criança pode participar da Ceia do Senhor nessa igreja?

Papá: Bem, quando crescer – digo, por volta de doze ou mais – ele pede para Jesus entrar em seu coração.

Nathan: Papá, não seja bobo. Isso é sério.

Papá: Não estou sendo bobo. Eles dizem para você pedir para Jesus entrar em seu coração.

Nathan: Nunca ouvi isso. Está na Bíblia?

Papá: Não. Mas eles pensam que sim. É apenas uma expressão que alguém inventou, a qual significa tornar-se um cristão. Eles também chamam isso de “receber a Cristo”, que é um pouco mais bíblico.

Nathan: Mas Jesus está no céu. E nós O recebemos todo Domingo – todas as vezes que comemos o Seu corpo e bebemos o Seu sangue.

Papá: Uh, fale baixo, ok? Eles não falam dessa forma aqui.

Nathan: Mas Jesus falou dessa forma.

Papá: Eu sei. Mas eles não sabem isso.

Nathan: Vamos contar para eles.

Papá: Não vamos, OK? Não agora.

Nathan: Tudo bem. Voltemos a como as crianças podem se tornar cristãos e participar da Ceia do Senhor. Quando crescem eles pedem para Jesus “entrar em seus corações”, correto? Então eles simplesmente vão em frente e fazem isso quando chegam aos doze?

Papá: Não exatamente. Os adultos têm que estar certos que as crianças querem dizer realmente isso.

Nathan: E como eles podem saber?

Papá: As crianças têm que chorar quando fazem isso.

Nathan: Chorar? Lágrimas de verdade? O que elas fazem para conseguir chorar?

Papá: Bem, algumas igrejas gastam um bom tempo praticando. Mas, basicamente, eles têm um pregador e esse conta histórias reais bem tristes, tão tristes que fazem as pessoas chorar. Assim, então as crianças choram, e vão à frente da igreja e pedem para Jesus entrar em seu coração. Algumas vezes isso acontece durante as férias. As crianças vão para um acampamento especial, onde ouvem pessoas pregarem para

elas. Então, na última noite, todos eles ficam ao redor de uma fogueira e –

Nathan: E ouvem histórias assustadoras?

Papá: Não. Histórias tristes.

Nathan: Que coisa.

Papá: Então elas choram, jogam pequenos galhos no fogo, e pedem para Jesus entrar em seu coração.

Nathan: Por que eles jogam galhos no fogo? Eles pensam que precisam fazer isso para entrar no Pacto?

Papá: Eles pensam que é isso que você deve fazer, se estiver nas montanhas. Faz parte da Liturgia de Acampamento de Férias deles. Mas se você estiver em casa, não precisa fazer.

Nathan: E então eles participam ali da Ceia do Senhor?

Papai: Não. Geralmente precisam esperar, e passar por uma classe de aula para aprender o que significa ser um cristão.

Nathan: Espere. O que eles estavam fazendo enquanto cresciam? Eles não tiveram uma abundância de aulas? Alguma criança aqui já chegou a tomar a Ceia do Senhor?

Papai: Claro, eventualmente. Após passar pela classe, ela participa sempre que todos os demais participam.

Nathan: Todos os Domingos.

Papá: Não. Todos os meses.

Nathan: Por que não todos os Domingos? Eles não vão à igreja todos os Domingos?

Papá: Sim. Mas eles não têm Ceia do Senhor todos os Domingos.

Nathan: Mas o que eles fazem, se não têm a Ceia do Senhor? Não é para isso que vamos à Igreja – de forma que possamos entrar no céu e ter uma refeição na Casa de Jesus?

Papá: Bem, eles cantam hinos e ouvem a um sermão.

Nathan: Mas isso é parte da Liturgia da Ceia do Senhor. O culto na Igreja é para a Ceia do Senhor, não é? É suposto que adoremos a Deus, e então Ele nos alimenta com Sua comida. Por que eles vão à igreja? Não é para encontrar a Deus?

Papá: Sem dúvida. Mas eles pensam que encontram a Deus simplesmente ouvindo a um sermão e ficando excitado com o que o pregador diz, se ele for interessante o suficiente para se ouvir. Se não for um bom pregador, então pensam que não tiveram um encontro com Deus.

Nathan: Olhe. Essas pessoas não sabem que a Ceia do Senhor nos faz ficar fortes, para vivermos o restante da semana? Como alguém pode ficar sem alimento durante um mês, e ainda pensarem que ele tem energia para fazer o seu trabalho?

Papá: Bem, eles pensam que se tivessem a Ceia do Senhor todas as semanas, ela não pareceria especial.

Nathan: Não parece muito especial para eles de qualquer forma. Penso que seria bem mais especial se a tivessem todas as semanas e dessem-na aos seus filhos. Talvez então até mesmo os adultos entenderiam o que ela significa.

Papá: Provavelmente você está correto.

Nathan: Espere um minuto, Papá. Penso que acabei de entender a razão real deles não terem a Ceia do Senhor com freqüência.

Papá: Qual é?

Nathan: Por causa das bolachas e do kisuco.

Fonte: *Christianity and Civilization*, James Jordan (editor), 163-176.